CORREIO PAULISTANO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração: RUA LIBERO BADARÓ, N. 66 | S. PAULO — Sabado, 20 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo, Caixa Postal, "4-B" | N. 28.208

Atentado contra o Q. G. Britanico em Viena

Violenta explosão abalou o Hotel Parker — Um morto e numerosos feridos na ocorrencia atribuida a sabotagem

VIENA, 19 (INS) — URGENTE — Ocorreu esta noite violenta explosão no Hotel Parker, nesta cidade, onde está situado o Quartel General britanico.

* * *

VIENA, 19 (INS) — URGENTE — Uma violenta explosão ocorrida às 22,15 horas de hoje ocasionou a morte da sra. Lola Frederichs. A explosão deu-se no Hotel Parker, onde está situado o Quartel General britanico. Na ocasião da ocorrencia realizava-se naquele local um "baile de gala". A violencia do deslocamento de ar abriu um rombo nas paredes do hotel, de 8 metros de largura por 10 de comprimento e os escombros foram lançados a 1/4 de milha em todas as direções.

TRATA-SE DE "SABOTAGEM"

VIENA, 19 (INS) — A explosão verificada hoje no Hotel Parker causou 10 feridos além da morte da sra. Lola Frederichs, de nacionalidade argentina, e que era administradora auxiliar do hotel.

As policias austriacas e britanica que investigam o atentado não quiseram fazer comentarios a respeito do acontecido, porém um rumor não confirmado adianta que um judeu extremista foi o autor da explosão que produziu enorme panico e grandes danos.

INTENSIFICA-SE A PRODUÇÃO DE BOMBAS ATOMICAS NOS ESTADOS UNIDOS

Fornecidas as verbas necessarias para aumentar o seu "stock" e melhorar o metodo de sua fabricação

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Os Estados Unidos intensificaram a produção de bombas atomicas nestes ultimos tempos.

Informantes autorizados indicam que o aumento da produção ocorreu muito antes do discurso de Truman propondo medidas energicas para conter a expansão comunista.

MELHORARAM OS METODOS DE PRODUÇÃO

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Consta que a Comissão de Energia Atomica recebeu verbas suficientes não somente para fabricar bombas atomicas em maior escala, mas, tambem, para melhorar os metodos de produção.

Irrompem os guerrilheiros a 40 quilometros de Atenas

SURPRESA NA CAPITAL GREGA — TROPAS GOVERNAMENTAIS ESTÃO SENDO RAPIDAMENTE DESLOCADAS PARA OS MONTES PARNASSIS, REGIÃO VISADA PELOS ARABES

ATENAS, 19 (U.P.) — Aproximam-se da capital os guerrilheiros gregos. Irromperam eles, na madrugada de hoje, nas encostas meridionais dos montes Parnassis, região localizada a quarenta quilometros de Atenas.

ATENAS, 19 (U.P.) — Renhidos combates estão sendo travados entre as forças militares de Atenas — que lutam em defesa da capital grega — e os grupos de guerrilheiros rebeldes que surgiram naquele setor, surpreendendo as autoridades militares da capital.

DESLOCAM-SE AS TROPAS GOVERNAMENTAIS

ATENAS, 19 (U.P.) — As tropas regulares do exercito grego estão sendo deslocadas de Atenas para enfrentar os rebeldes gregos que irromperam na região meridional dos montes Parnassis.

"Jamais a situação mundial ofereceu tão grave ameaça"

Séria advertencia do general Marshall à Italia — Recebeu o titulo de doutor "honoris causa" em Direito, o secretario de Estado dos Estados Unidos

BERKELEY, California, 19 (U. P.) — A Italia será excluida do "Programa de Reconstrução Européia" se votar nos comunistas nas proximas eleições — advertiu o secretario de Estado Marshall em discurso aqui pronunciado.

DIAS AMEAÇADORES COMO OS QUE PRECEDERAM A ULTIMA GUERRA

BERKELEY, California, 19 (U. P.) — Falando na cerimonia do "Dia da Constituição da Universidade de California" o general Marshall afirmou que os dias de hoje se assemelham "perturbadoramente" com os que precederam a ultima guerra quando ele era chefe do Estado Maior do Exercito norte-americano.

AGRACIADO PELA UNIVERSIDADE DE CALIFORNIA

BERKELEY, California, 19 (U. P.) — Jamais em tempo algum da historia a situação mundial ofereceu tamanha ameaça do que presentemente aos nossos ideais e interesses — declarou Marshall, na Universidade de California, durante a cerimonia em que recebeu o titulo de "doutor honoris causa" em Direito.

Os EE. UU. abandonam o plano de partilha da Palestina

O delegado "yankee" na O. N. U. propõe, como mais praticavel, o estabelecimento da tutela ou fidei-comisso na Terra Santa — O governo britanico não se considerará responsavel pelo que acontecer em Jerusalem, depois da retirada dos soldados ingleses

LAKE SUCCESS, 19 (U.P.) — Informa-se oficialmente que os Estados Unidos abandonaram o plano da divisão da Palestina.

TUTELA OU FIDEI-COMISSO

LAKE SUCCESS, 19 — Informa-se oficialmente que os Estados Unidos abandonaram o plano de divisão da Palestina, propondo em troca o estabelecimento da tutela ou fidei-comisso na Terra Santa pela Nações Unidas.

O delegado norte-americano Warren Austin propos a realização de um periodo de sessões da Assembléia Geral da ONU, a fim de ser eliminado o plano de divisão e implantar o sistema de fidei-comisso na Palestina. Esta proposta foi apresentada no curso da reunião privada dos representantes das cinco grandes potencias.

A França e a China declaram que apoiarão a proposta dos Estados Unidos, mas a União Sovietica se negou a aceitar a ideia ou proposito, e o seu delegado declarou categoricamente que é contrario à proposta norte-americana.

Se o sistema de fidei-comisso fôr aprovado, o mesmo entraria em vigor no dia 15 de maio, data em que a Grã Bretanha abandonará o seu mandato.

O delegado norte-americano Warren Austin não esclareceu se os Estados Unidos desejam que a Grã Bretanha ou um grupo de potencias seja responsavel pela Palestina durante a vigencia do fidei-comisso.

De conformidade com a proposta apresentada pelo delegado norte-americano, a Organização das Nações Unidas ordenaria à rua comissão na Palestina que suspenda imediatamente seus trabalhos tendentes a pôr em execução o plano de divisão da Terra Santa.

Durante a tutela das Nações Unidas seriam feitos esforços no sentido de conseguir com que os arabes e judeus cheguem a um acordo satisfatorio para ambas as partes.

LONDRES NÃO SE CONSIDERA RESPONSAVEL

LONDRES, 19 (R.) — Sir Arthur Greech Jones, secretario britanico paras as Colonias, declarou hoje que qualquer responsabilidade de uma crise na Palestina não poderá ser atribuida à Inglaterra, depois que esta der por findo o seu mandato a 15 de maio. Essa responsabilidade, frisou, deverá caber "in totum" às Nações Unidas.

O Secretario Colonial falou durante os debates sobre o projeto de lei que estatui o fim do mandato inglês na Palestina depois de 15 de maio. Diversos membros da bancada trabalhista apresentaram uma emenda visando garantir que não haja hiato quando a jurisdição britanica terminar. Desejam esses parlamentares que fique estabelecido na lei que a transferencia de poderes seja feita a um organismo especificado das Nações Unidas. Essa emenda entretanto foi derrotada pela contagem de 124 votos a 17.

Os adversarios trabalhistas da emenda concordam com que se tal organismo não estivesse presente na Palestina para receber o mandato das mãos dos ingleses, estes não poderiam se retirar.

O Secretario das Colonias declarou que a Inglaterra não podia, por meio de um ato do Parlamento, investir de autoridade as Nações Unidas. Não tinha duvidas, acrescentou, de que as Nações Unidas pretendiam assumir o mandato a partir de 15 de maio. Resistindo a uma emenda comunista, no sentido de que a data da retirada inglesa da Palestina fosse incluida no projeto, o subsecretario das Colonias, sr. David Rees Williams declarou que não havia em absoluto a intenção de deixar tropas britanicas na Palestina depois de 1.o de agosto.

COMO E' ENCARADO O PROBLEMA

LAKE SUCCESS, 19 (R.) — O problema da Palestina continua sem alterações depois das conversações sem carater formal com todas as partes interessadas — é o que informa o sr. Warren Austin, delegado norte-americano, ao Conselho de Segurança, em relatorio hoje apresentado.

"A Agencia Judaica aceita o plano de partilha e considera-o como o mi-

(Continua na 3.a pagina).

Assinado um pacto entre a Russia e Bulgaria

MOSCOU, 19 (U. P.- — A União Sovietica anunciou haver assinado um pacto de auxilio mutuo com a Bulgaria e que segunda-feira proxima iniciará negociações com identico fim, com os finlandeses nesta capital.

O pacto de vinte anos com a Bulgaria é identico aos acordos assinados o mês passado com a Rumania e Hungria que por sua vez eram semelhantes aos pactos mais antigos firmados com a Polonia, Iugoslavia e Checoslovaquia.

De todas as nações que teem fronteira comum com a União Sovietica ou que se acham imediatamente proximas somente a Finlandia, Noruega, Turquia, Irão, Afganistão e China ainda não assinaram tratados de auxilio mutuo.

STALIN PRESENTE NO ATO

LONDRES, 19 (U. P.) — A União Sovietica assinou o tratado de amizade, cooperação e auxilio mutuo com a Bulgaria — é o que anuncia a emissora de Moscou, acrescentando que o generalissimo Stalin tomou parte nas cerimonias da assinatura do mencionado pacto.

O dilema da Italia

Por JACK OESTREICHER
(Diretor do Serviço Estrangeiro da INS)

NOVA YORK, 19 (INS) — O secretario de Estado, general George Marshall, apresentou hoje ao povo italiano um dilema que terá de pôr à dura prova seu orgulho nacional, intimando-o a escolher entre cooperar com a democracia ou render homenagens ao comunismo, nas eleições de abril proximo.

As palavras de Marshall são inequivocas. Ou vota o povo italiano pelos que favorecem o plano de auxilio à Europa, ou renuncia por completo aos principios democráticos e aos beneficios, assim morais como materias de toda ordem que eles proporcionam.

O fato de ser êsse dilema apresentado nestes momentos a uma nação como a Italia, explica-se por um outro que muitas pessoas têm propensões a esquecer. Esse fato é a energia com que a Italia vem lutando nos anos que se seguiram à segunda grande guerra mundial, a fim de ser de novo recebida na comunidade internacional, acabar com a obra nefasta do fascismo e conquistar o respeito e a amizade do mundo democrático.

E' sabido que a Italia se converteu de nação inimiga que era, em nação amiga das democracias, com uma rapidez tal que jamais se viu na Historia. Foi o povo italiano e não as nações aliadas, quem destronou o rei Victor Emmanuel e executou Benito Mussolini. O povo italiano — por sua propria vontade e não sobre pressão alguma, — confessou os pecados do regime fascista e procurou expia-los. O povo italiano escolheu novos governos, dignos e decentes, para dirigir seus destinos. Esses governos, encabeçaram-nos homens de mãos limpas, que podiam apresentar-se perante o tribunal da opinião pública mundial, para oferecer, em compensação dos males causados pelo fascismo, o trabalho honrado e a vocação democrática do povo italiano.

Em determinados setores, entretanto, a presteza da conversão da Italia à democracia foi objeto de censuras — sinceras às vezes e às vezes cinicas. Essas censuras baseiam-se principalmente no fato historico de que a Italia lutou primeiro ao lado da Alemanha e se passou depois para o grupo aliado em ambas as guerras mundiais. Mas, contra isso, alegam os novos dirigentes da Italia — e com razão — que Mussolini, após um começo mais ou menos feliz, tinha-se deixado controlar por Hitler e que a máquina fascista esmagou de tal modo a vontade do povo, sob a pressão nazista, que este não póde resistir.

Esta defesa da Italia produziu resultados imprevistos. As condições impostas àquela nação pelo tratado de paz não foram lá tão onerosas. Acrescente-se a isso as concessões, emprestimos e donativos feitos pelos EE.UU., em dinheiro, alimentos, navios e artigos de toda especie e ver-se-á que para nação vencida em uma guerra a sorte não foi tão cruel.

Sob o ponto de vista do prestigio internacional, militar em favor da Italia a segurança de que, se se mantiver dentro do terreno democrático, há de ser convidada a tomar parte na projetada Federação dos Estados da Europa Ocidental, readquirindo tambem, muito provavelmente, suas antigas colonias, em forma de "fideicomiço". Qualquer dessas concessões bastaria para salvar a Italia da desestima em que a atirou o "Duce". Contudo, é necessario reconhecer o perigo de que a Italia volte a ter a inimizade da Grã Bretanha e dos Estados Unidos. O secretario de Estado, Marshall, mostrou-lhe o caminho que tem a seguir, para evita-lo.

Marshall na chefia da delegação dos E.E. U.U. à Conferencia de Bogotá

General Marshall

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O presidente Truman anuncia que a delegação dos Estados Unidos à Conferencia de Bogotá é constituida de dez membros chefiados pelo general Marshall e entre os quais se contam o secretario do Tesouro Snyder e o secretario do Comercio Harriman.

A importancia que o governo dos Estados Unidos dá as questõets economicas a serem discutidas na conferencia em apreço tambem é patenteada pela inclusão na delegação do presidente do Banco de Exportação e Importação, William Martin Junior.

Os outros membros da delegação são: — o embaixador junto à Colombia, Willard Beaulac; sub-secretario, Norman Armour; Ernest A. Gross; conselheiro legal do Departamento de Estado; embaixador no Brasil William B. Pawley; embaixador na Venezuela, Walter J. Donnely e Paul C. Daniels, diretor do Escritorio de Negocios das Republicas Americanas do Departamento do Estado.

Libertada condicionalmente a sra. Joliot Curie

O procurador geral dos Estados Unidos resolveu pôr em liberdade a cientista francesa — Veio à America do Norte para fazer conferencias — Os motivos determinantes da detenção da ilustre cientista — Outras notas

WASHINGTON, 19 (R.) — O procurador geral dos Estados Unidos, sr. Tom Clark, autorizou hoje a soltura de madame Joliot Curie, que se achava detida na Ilha Ellis, em Nova York.

EM LIBERDADE CONDICIONAL

WASHINGTON, 19 (R.) — A senhora Irene Joliot Curie, foi posta em liberdade condicional da Ilha de Ellis hoje, sem nenhuma fiança, pelo prazo de 15 dias, durante os quais se propõe a visitar os Estados Unidos. Pediu entretanto que lhe fosse concedido o direito de prosseguir na sua serie de conferencias, para levar ao conhecimento do povo norte-americano as necessidades imediatas dos espanhois republicanos exilados.

Um porta-voz do Departamento de Justiça declarou que ela estava em liberdade, podendo fazer suas conferencias e nenhuma condição foi estabelecida para a sua soltura. A primeira noticia que aquele Departamento possuiu de sua visita foi quando ela chegou ao aeroporto. Não se chegou a obter a informação de que ela tivesse obtido visto no seu passaporte em Paris.

A senhora Joliot Curie deverá permanecer em liberdade enquanto o seu caso estiver sendo estudado. Anteriormente, outro porta-voz do mesmo Departamento revelara que ela havia sido temporariamente excluida dos Estados Unidos.

OS MOTIVOS QUE A FIZERAM DETIDA

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Revelou o Departamento de Justiça que madame Irene Joliot Curie, de 50 anos, cientista atomico francesa e vencedora do Premio Nobel de Fisica foi encarcerada na Ilha Ellis, Nova York, sob mandado de reclusão temporaria, devido, ao que parece, à sua simpatia pelo comunismo. A filha da descobridora do radium foi detida à sua chegada no aeroporto La Guardia e conduzida à Ilha Ellis sob escolta armada. Não foi permitida entrevista com reporters. Madame Joliot Curie veio da França a convite da Junta do Comité de Refugiados Anti-Fascistas, considerada entidade subversiva pelo procurador geral Tom Clarck. Deveria pronunciar conferencias em prol de republicanos espanhois exilados. Alega-se que ela pertence a duas organizações comunistas, mas dirigentes do Partido Comunista Francês negaram que a famosa cientista fosse comunista.

DECLARAÇÕES DE MADAME CURIE

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Ao ser posta em liberdade pelo Departamento de Imigração, a sra. Joliot Curie declarou aos jornalistas que os Estados Unidos têm tambem sua cortina de ferro, acrescentando que não se surpreendeu ao ser presa, porque a onda

(Continua na 2.a página).

Interessado o governo «yankee» no petroleo da America Latina

Anuncia Washington que serão incrementadas as investigações petroliferas, nos paises que contarem com maiores possibilidades — As nações latinas devem contar com seus recursos proprios, no caso de insuficiencia de petroleo — Varias

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Os Estados Unidos incrementarão as investigações dos terrenos petroliferos na America Latina — segundo se depreende pela nota enviada pelo Departamento de Estado ao Conselho Economico e Social hoje dada a conhecer nesta capital.

DEVEM CONTAR COM SEUS PROPRIOS RECURSOS

WASHINGTON, 19 (U. P.) — "Todos os paises da America Latina devem assegurar-se contra a insuficiencia de petroleo, examinando os seus proprios terrenos para determinar as possibilidades de desenvolvimento dos seus recursos petroliferos" — reza a nota do Departamento de Estado enviada ao Conselho Economico e Social hoje dada a conhecimento nesta capital.

ZONAS PETROLIFERAS INEXPLORADAS

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O Departamento de Estado acredita que ha muitos paises na America Latina que dispõem de grandes zonas inexploradas onde ha boas possibilidades de desenvolvimento de importantes reservas petroliferas — segundo a nota hoje dada a conhecer nesta capital. A exploração intensa de tais zonas — ainda segundo a referida nota — vem produzir mais do que o suficiente para o consumo interno, deixando o saldo para exportação.

OS OBJETIVOS DO GOVERNO "YANKEE"

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Ao se voltarem as vistas das autoridades economicas norte-americanas para os recursos petroliferos da America Latina, um explorador independente declarou ante o comité senatorial que o Departamento de Estado ajudará às grandes companhias norte-americanas a procurarem desenvolver os aludidos recursos. Acrescentou ele que os Estados Unidos ao que parece, estão procurando impôr à America Latina uma politica de porta aberta que exigiria dos mesmos que fizessem sensiveis modificações em suas constituições e nas leis relacionadas com a conservação de suas riquezas petroliferas.

Serviço militar obrigatorio nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Considera-se como certo o estabelecimento do serviço militar obrigatorio e da instrução militar.

A maioria da comissão das forças armadas da Camara é favoravel ao pedido de Truman. Apenas quatro dos trinta e um membros da Comissão foram contrarios ao serviço militar obrigatorio.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

MEMORIA FRACA

JA' uma vez aludimos ao fenomeno da falta de memoria, como resultante natural da desnutrição. Um povo bem nutrido não é apenas um povo apto para o trabalho, é tambem um povo que tem bôa memoria; e, para os governantes, não há nada mais perigoso do que um povo que se lembra de tudo. Já a loucura, no famoso "Elogio", exclamava: — "Detesto o conviva que se lembra de tudo!"

Mas, não apenas pela falta de memoria se distingue uma nação subnutrida; os proprios valores idiomaticos vão se enfraquecendo, a lingua se abastarda em meia duzia de expressões truncadas para designar vagamente sentimentos e idéias que o sujeito não chega a formular de maneira clara, direta, incisiva, porque lhe faltam forças. Como falar é, de qualquer modo, um dispendio de energia, o sujeito expressa-se frouxamente como age frouxamente.

Daí a crise de elocução que hoje se observa em certas camadas. Ninguem aí transmite com precisão um recado; todos engrolam as palavras, giram em torno de uma idéia como o burro que roda incessantemente nas olarias. Com frequencia a gente vê o individuo bater na testa, como Moisés batia na pedra para fazer jorrar a agua, sem chegar a operar o milagre do Orebe:

— Sim... isto é... como ia dizendo... ah! já não me lembro mais...

E perde-se nessa enfiada de frases mal formuladas e reticentes, sem atinar com o recado ou a noticia que pretendia transmitir.

Nas escolas, grande é o numero de professores que não têm mais duvidas quanto à impossibilidade de fazer certos alunos aprender a lição. Para aprender é preciso reter; para reter é preciso ter a cabeça forte. As crianças desnutridas não dispõem da força cerebral que distingue os alunos bem alimentados. Facil é imaginar quantas injustiças se cometem ainda ao julgar a capacidade de um pobre menino! Os professores não medem a extensão da injustiça que cometem quando acabrunham o desgraçado aluno, apontando-o como estupido, refratario ao ensino sem antes fazer uma indagação a respeito do seu regime alimentar para saber se é realmente um idiota ou um subalimentado.

Ora, no mais vasto panorama da sociedade, em suas relações complexas e tumultuosas, as consequencias do desmemoriamento, por força da falta de vitaminas, são tremendas.

Ninguem guarda os fatos mais importantes ocorridos nos dominios da politica e da administração. Tudo se esvai como o fumo das piras; um acontecimento só consegue interessar no curto espaço que vai de uma refeição a outra; e, se o almoço é magro, mal chegando para "tapar o buraco de um dente", como diz o povo, depois da ultima garfada o sujeito já não se recorda de coisa alguma que lhe teria ferido a atenção pela manhã.

Assim, ninguem pense em apoiar-se na opinião publica para destruir um adversario politico de comportamento repreensivel. Opinião publica quer dizer memoria coletiva, e não havendo a base dessa memoria coletiva, que é um solido regime alimentar, os governos podem praticar impunemente abusos e escandalos: — tudo se dilui e desvanece no cerebro ôco das multidões meio famintas, como um éco que se perde ao longe, nos descampados.

Querem um exemplo, ou varios exemplos?

Quem se recorda das comissões de inquerito, constituidas no alvoroço da lua de mel do regime legal, para apurar os crimes da ditadura? Em que ficou a devassa no caso do DNC? Quem é que fala mais no escandalo de Dahne Conceição?

Ninguem se iluda, pois, quanto ao caso do suborno dos deputados, que tamanha celeuma levantou nas primeiras quarenta e oito horas. Desse escandalo só se lembrarão os peitados e os peitadores, pessoas bem alimentadas e, por isso, dotadas de excelente memoria.

De Gasperi acusa o P. C. italiano

De Gasperi

ROMA, 19 (U. P.) — O primeiro ministro De Gasperi denunciou o Partido comunista por atuar de acôrdo com ordens recebidas do estrangeiro e disse ser favoravel à União Europeia como unico meio de salvar a Liberdade, a Civilização, o Trabalho e a Paz. De Gasperi pronunciou um discurso contra os comunistas em Bolonha, um dos baluartes vermeho na Italia e o dirigente democrata-cristão se valeu da oportunidade para informar que a união aduaneira italo-francesa a ser assinada amanhã constituirá o primeiro passo para a constituição dos Estados Unidos da Europa.